

*Resumo das
Dissertações/Teses
Defendidas na FE/UNICAMP*

Ano de 1986

Barbosa, Jane Meri Cestari

**Caracterização psicológica de
crianças pré-escolares da
Cidade de Vitória — ES —
subsídios para elaboração de
documentos e/ou guias
curriculares**

*(Orientador: Dra. Orly Zucatto
M. de Assis)*

O presente trabalho teve por objetivo caracterizar psicologicamente as crianças pré-escolares da cidade de Vitória-ES para oferecer subsídios à elaboração de documentos e/ou guias curriculares.

Realizou-se um referencial teórico de cada variável estudada: crescimento físico-peso, crescimento físico/altura, estágio de desenvolvimento cognitivo, nível verbal, organização perceptomotora e maturidade escolar, segundo modelo teórico de origem em confronto com a teoria de Piaget. Empiricamente, procurou-se verificar a influência das variáveis independentes: idade, origem sócio-econômica, rede escolar e sexo, sobre as dependentes: crescimento físico-peso, crescimento físico/altura, estágio de desenvolvimento cognitivo, nível verbal, organização percepto-motora e maturidade escolar do pré-escolar; correlacionando essas variáveis dependentes entre si.

Pesquisaram-se 171 sujeitos de 5 a 6 anos de diferentes origens sócio-econômicas que freqüentavam as pré-escolas estaduais, municipais e particulares da cidade de Vitória.

A análise dos resultados permitiu chegar-se às seguintes constatações: 1. A idade é a fonte de variação mais significativa. 2. A origem sócio-econômica só não foi significativa quando cruzada com a organização percepto-motora (análise conjunto) e com o estágio de desenvolvimento cognitivo quando analisada pelo modelo logístico. 3. A rede escolar só não foi significativa quando cruzada com o crescimento físico/peso e altura. 4. O sexo só foi significativo quando cruzado com o crescimento físico/altura. 5. Existe correlação entre as variáveis dependentes e atraso no desenvolvimento dos pré-escolares de Vitória.

A partir destas constatações sugere-se que o professor seja consciente e convincente ao expressar a sua teoria educacional que deve visar ao desenvolvimento das estruturas de consciência de seus alunos mediante a adoção de um clima democrático em sala de aula.



Bonacini, Irma Luiz

**O papel crítico do supervisor
educacional na desmistificação
do ensino e democratização
da educação**

*(Orientador: Dr. Dermeval
Saviani)*

O tema centralizou-se a reflexão bem como os aspectos específicos abordados, resultou das indagações, conflitos e dificuldades enfrentados na prática educativa da autora, como professora numa escola pública de periferia e do trabalho de supervisão realizado em nível regional em S. Sebastião do Paraíso — MG.

No capítulo 1 se denuncia o caráter autoritário e centralizador do supervisor educacional, formado para tornar-se um mediador entre decisões planejadas em nível central e o sistema educacional, a fim de assegurar o poder vigente.

Os capítulos 2, 3 e 4 tratam, respectivamente, das teorias pedagógicas: tradicional, nova e tecnicista. Buscam analisar as condições econômicas, sociais e políticas responsáveis pela emergência das referidas tendências, destacando o período de dominância de cada uma delas bem como a orientação filosófica que as inspirou.

Na crítica ao caráter ideológico das três tendências pedagógicas estudadas, procurou-se repensar uma proposta de supervisão engajada em um projeto pedagógico, em que a socialização do saber seja uma realidade, mediatizada pela politização da educação e pela construção de uma pedagogia crítica, revolucionária e democratizante.



Brenelli, Rosely Palermo

Observáveis e coordenações em um jogo de regras: influência do nível operatório e interação social

(Orientador: Dra. Orly Zucatto M. de Assis)

O presente trabalho analisou as coordenações existentes entre os observáveis de um jogo apresentado pelo experimentador (relativas às regras do "Jogo de Cores e Pontos", do Quips).

Demonstra este estudo a maneira pela qual os sujeitos, num contexto individual ou grupal, coordenaram os observáveis de um jogo (Quips) com a finalidade de elaborar regras e executá-las, a prática das regras propostas pelo experimentador, assim como a compreensão e a explicação das noções implícitas na situação; a influência da idade, do nível operatório (quanto à noção de conservação) e da situação grupal no desempenho dos sujeitos em dois tipos de jogo (proposto pelo sujeito e proposto pelo experimentador).

Foram analisados 39 sujeitos previamente classificados em: conservadores, intermediários e não-conservadores, com idade entre 5 anos e 10 meses e 9 anos e 10 meses, cuja escolaridade variava desde o pré-primário até a terceira série do primeiro grau. Participaram da situação individual 12 sujeitos e 27, na situação grupal, organizados em grupos de iguais e diferentes níveis operatórios.

Concluiu-se que a idade e o nível operatório se relacionam aos melhores resultados; os sujeitos mais velhos e os de nível conservador apresentaram "escores" mais altos no desempenho dos jogos. O mesmo não se pode afirmar sobre a influência da situação grupal, onde não foram observadas diferentes estatísticas significantes entre os grupos estudados, a não ser entre os sujeitos de nível não-conservador; quando interagiram com os de nível intermediário e conservador.



Dias, Romualdo

A metodologia na educação popular: projeto educativo da Igreja Católica na Arquidiocese de Vitória, no Espírito Santo.

(Orientador: Dr. Roberto Romano da Silva)

O propósito desta pesquisa foi analisar o projeto educativo assumido pela Arquidiocese de Vitória, com o escopo de efetivar mudanças na própria estrutura, no desempenho da missão soteriológica e no social.

A história da Igreja nesta arquidiocese está apresentada no primeiro capítulo, em que se descreve, de forma sintética, o período que vai desde a implantação do catolicismo até a modernização apoiada nas conclusões do Concílio Vaticano II. O último período, de 1974 a 1984, é relatado com

detalhes por ser o tempo delimitado para a efetivação da análise.

A prática educativa do agente responsável por grande parte do projeto inovador católico, o chamado agente pastoral, é analisada no terceiro capítulo.

A estrutura pastoral é retomada no quarto capítulo. A Igreja Católica criou um método e este passou a operar mudanças sobre ela mesma.

O trabalho conclui com algumas pistas teóricas que visam contribuir com o debate metodológico na pastoral popular. Nesta parte elabora-se uma crítica à concepção instrumental de método e estabelecem-se alguns princípios teóricos que podem servir como referencial para se compreender o método como processo.



Fernandez, Arturo Francisco
Ricardo Valentie

Percepção e expectativa de professores da Universidade de Tarapacá (Arica-Chile) sobre modelos de governo universitário

(Orientador: Dr. José Camilo dos Santos Filho)

O propósito da pesquisa foi detectar os modelos de governo universitário que os professores da Universidade de Tarapacá (Arica-Chile) percebem e esperam na tomada de decisões dos diretores das Faculdades.

A revisão bibliográfica explorou a teoria e pesquisa sobre os atuais modelos de governo universitário sobre algumas noções do processo de tomada de decisões.

Foram envolvidos na pesquisa os professores de tempo integral do ano acadêmico de 1984. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário, elaborado a partir das características dos modelos

de governo universitário e das características da tomada de decisão. Foi realizada uma análise estatística das informações contidas no questionário, fazendo-se as frequências e as percentagens dos dados levantados. Com a finalidade de refinar a análise dos dados percentuais, aplicou-se o teste de qui-quadrado, no confronto dos modelos de governo universitário na percepção e expectativa do corpo docente.

Os resultados mais relevantes desta pesquisa foram:

1. Enquanto, na percepção, a maioria relativa dos docentes indica aproximação com o modelo burocrático em relação à expectativa, quase três quartos indica uma coincidência com o modelo burocrático.

2. Enquanto, na percepção, a maioria relativa dos docentes indica uma aproximação com as características do modelo colegiado, na expectativa, uma maioria relativa das respostas indica coincidência com as características deste modelo.

3. Enquanto, em relação à percepção cerca de um terço dos docentes indica aproximação com as características do modelo político, na expectativa, a maioria relativa das respostas dos docentes indica não-coincidência com as características deste modelo.

4. Os docentes da Universidade de Tarapacá percebem e esperam um modelo de governo universitário integrado pelos modelos burocráticos, colegiado e político, embora com o predomínio significativo do modelo burocrático.

As conclusões mais significativas desta pesquisa foram:

1. Os professores da Universidade de Tarapacá detectam a presença de três modelos de governo universitário: o modelo burocrático, o modelo colegiado e o modelo político.

2. Na percepção, comprova-se um leve predomínio do modelo burocrático sobre o modelo colegiado e político, o qual era de se supor devido à atual situação política do país.

3. Em relação à expectativa, observa-se uma superioridade do modelo burocrático sobre os outros dois modelos, o qual não é

desejável porque prejudica as atividades-fins da universidade.

4. Parece mais evidente que vários modelos coexistem na dinâmica de funcionamento da administração universitária, porque nenhum modelo puro e exclusivo de governo universitário explica todo o processo de tomada de decisões dos administradores educacionais. Isto demonstra que a universidade é uma instituição peculiar e sua administração tem características específicas porque se observa nela características de um órgão de administração pública, de uma comunidade de religiosos e de um partido político.

Recomenda-se que a Universidade de Tarapacá experimente um modelo de governo universitário pelos métodos colegiado, político e burocrático, de modo a enfatizar mais os modelos político e colegiado.



Fonseca, Dirce Mendes da

UnB: Reformar para não mudar

(Orientador: Dr. Maurício Tragtenberg)

Este estudo teve por objetivo enfatizar os aspectos políticos e ideológicos da criação e produção da universidade, esta entendida como uma instituição da superestrutura, inserida num contexto político-social e, portanto, intimamente ligada às forças produtivas, mas ao mesmo tempo espalhando as contradições inerentes ao próprio desenvolvimento capitalista.

Na parte introdutória situou-se a criação das universidades de São Paulo e do Distrito Federal, consideradas experiências inovadoras no quadro retrógrado da educação superior, enfatizando-se, por outro lado, que, apesar de inovadoras, restringiam-se aos limites e à expressão de uma educação pensada pela classe dirigente e, conseqüentemente, a favor desta mesma classe.

Na segunda parte, que se chamou de contextualização, procurou-se mostrar como ocorreu o desenvolvimento dependente brasileiro — dentro de um processo histórico-estrutural, associado ao desenvolvimento capitalista multinacional — para, em seguida, centrar-se na análise do projeto de criação da Universidade de Brasília, procurando enfatizar os aspectos modernizantes dessa proposta e estabelecendo ligações com o modelo nacional desenvolvimentista. Por outro lado, situa-se como contraditório o plano da Universidade de Brasília, visto que, dado o desenvolvimento das forças capitalistas, os projetos ditos autonomistas não encontram receptividade por parte dos setores dominantes, que já se achavam atrelados ao capital internacional. Desta forma, o plano da Universidade de Brasília representou “um núcleo de contradições” — o da proposição nacionalista em uma era monopolista de capital.



França, Carlos Alberto Vidal

O discurso de formandos em Pedagogia — FE/UNICAMP

(Orientador: Dr. Augusto Crema Novaski)

Nesta tese, interessou saber o que se mostra nos discursos daqueles que atravessaram a fase do vestibular, foram aprovados para o curso superior e que conviveram na Unicamp determinados anos de suas vidas, enquanto alunos do Curso de Pedagogia.

Esse momento educacional da temporalidade dos alunos, que se formaram em 84, constitui uma história da qual alunos e professores são seus protagonistas e esta história possui elementos importantes para serem investigados.

O problema a ser estudado foi proposto nos seguintes termos: “O que desvela o discurso dos alunos que, no ano de 84,

estavam concluindo o Curso de Pedagogia da Unicamp”?

Solicitou-se a colaboração dos formandos para responder a uma questão orientadora da pesquisa e com isto obteve-se 25 depoimentos.

Com fundamentação no método fenomenológico, procedeu-se o estudo desses depoimentos utilizando-se a metodologia empregada por Amedeo Giorgi em sua obra “Phenomenology and Psychological Research”, publicada em 1985.

Desta forma, foi possível desvelar em que âmbito se deram as experiências mais significativas dos formandos de Pedagogia e que fenômenos se mostraram nessas experiências vividas.

O trabalho não teve a pretensão de ser conclusivo, mas sugestivo, quem sabe, de flagrador de algumas novas idéias.



Goes, João Bento de

Autoritarismo e Intolerância na Ciência, no ensino e na educação

(Orientador: Dra. Maria Meliane Furtado Montezuma)

Milton Rokeach, em seu livro *Open and closed mind*, formula teoria a respeito do sistema de crença-descrença existente em cada pessoa. O sistema de crença representa as crenças, posições, expectativas ou hipóteses, conscientes e inconscientes, que alguém aceita como verdade. O sistema de descrença representa o que a pessoa rejeita como falso. Esse é o quadro em que Rokeach descreve o dogmatismo (autoritarismo e intolerância). Muitas características desses sistemas são manifestações de abertura e fechamento. Papel fundamental desempenha a dependência a uma autoridade, que garanta o conhecimento. As pessoas e os grupos relacionam-se com aceitação ou rejeição maior ou menor, de-

pendendo das semelhanças ou diferenças de suas crenças-descrenças e do nível da própria abertura.

Popper conceitua dogmatismo, autoritarismo e tolerância na Ciência. Ele contrapõe o pensamento científico dogmático, rígido e preso a esquemas, a pensamento crítico que é uma tentativa constante de submeter teorias e crenças à refutação. É freqüente a confusão entre fonte e validade do conhecimento. Essa confusão leva ao autoritarismo. A teoria entre os cientistas deverá surgir da consciência da própria facilidade. Kuhn descreve o desenvolvimento científico em termos que indicam autoritarismo e tolerância no fazer e ensinar ciência.

A dissertação relaciona, compara e aproxima esses autores, tendo em vista inferências quanto ao dogmatismo na ciência, no seu ensino na educação em geral.

A preocupação fundamental é a educação. A ciência está unida às transformações pelas quais passa o mundo, enquanto seu fruto, uma de suas condições e de seus vínculos. Daí a reflexão em termos de produção da ciência e seu ensino enquanto “verdade”. Trata-se de repensar a educação como um todo, não em seu conteúdo e métodos, mas nas atitudes do educador em face do educando, o que deverá implicar o próprio repensar dos conteúdos e métodos, que também deverão ser enfocados do ponto de vista de abertura e fechamento.





Lopes, Antônia Osima

Ensino superior de Ciências Agrárias — um estudo dos cursos de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

(Orientador: Dr. Newton Cesar Balzan)

Nesta pesquisa questiona-se o ensino superior de Ciências Agrárias, particularmente os cursos de graduação em Agronomia e Veterinária, partindo-se do pressuposto de que os mesmos vêm sendo desenvolvidos de forma predominantemente teórica e desvinculados da realidade rural. Argumenta-se que esta situação tem contribuído para a formação de profissionais descomprometidos com o verdadeiro processo de desenvolvimento econômico, social e político do país e do Nordeste em particular.

Toma-se também como pressuposto que a orientação teórica predominante nos cursos de Ciências Agrárias apresenta um caráter ideológico na medida em que empresta aos profissionais da área uma atividade prática tecnicista, a qual se volta enfaticamente para a modernização tecnológica do trabalho rural sem, contudo, provocar qualquer transformação qualitativa na estrutura das relações sociais no campo.

A partir de uma investigação junto aos cursos de Agronomia e Veterinária da Universidade Federal do Piauí, onde se procurou captar junto a professores, alunos e egressos, sua percepção da problemática, confirmaram-se os pressupostos iniciais de que a formação universitária se desenvolve distanciada da realidade rural e marcada por forte orientação modernizante.

Utilizando referenciais teóricos que enfatizam a importância e possibilidade da

efetivação de um ensino crítico, voltado eminentemente para a busca do desvelamento das contradições sociais, articulam-se algumas diretrizes para uma ação pedagógica a ser empreendida junto aos cursos de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí, a fim de que a problemática enfocada possa ser trabalhada de uma forma crítica, globalizada, resultando na formação do profissional desejado, exatamente aquele comprometido com a transformação da sociedade desigual.



Louro, Guacira Lopes

Prendas e antiprendas: uma história da educação feminina no Rio Grande do Sul.

(Orientador: Dr. Dermeval Saviani)

Este estudo busca analisar em que medida a passagem pela escola representou para as mulheres um treinamento para a submissão ou um instrumento de libertação. O título — Prendas e antiprendas — remete a esta questão básica, usando-se o significado de prenda para os gaúchos, ou seja, “a idealização da fêmea que não se mete”. Em oposição, antiprenda seria a mulher “metade”, que participa, decide, tem voz própria, trabalha. A pesquisa procura analisar o papel da escola na formação destes dois pólos femininos.

Para empreender esta análise desenvolveu-se um estudo histórico sobre uma tradicional escola gaúcha freqüentada por mulheres de camada média, situada na capital, durante o período de 1930-70. Utilizaram-se documentos legais, regimentos, normas, planos e relatórios da escola, registros escritos da época, como jornais e revistas escolares, e de modo complementar o depoimento de ex-alunas e professoras. O processo histórico desenvolvido no estado e no país durante o período também

foi examinado, buscando-se estabelecer as inter-relações da realidade institucional com a sociedade mais ampla.

Concluiu-se que a educação escolar foi fator de dominação, colaborando para a formação de uma mulher obediente e submissa; mas ao mesmo tempo, contraditoriamente, fornecendo instrumentos para sua libertação e maior participação social.



Milan, Yara Maria M. Nicolau

O reacionarismo católico e a educação como ação

(Orientador: Dr. Evaldo Amaro Vieira)

Trata-se de uma investigação historiográfica sobre a gênese histórica da ideologia reacionária, entendida como uma cultura que se desenvolveu na década de 20.

As referências principais encontram-se na Revista *A Ordem*, nas atividades do Centro Dom Vital e nas obras de Jackson de Figueiredo.

O objetivo último constituiu em determinar o desenvolvimento da educação como ação, um dos aspectos fundamentais dessa ideologia. Os principais ângulos mais ressaltados foram: a gênese da cultura reacionária, a defesa da ordem, a política reacionária e a educação como ação.



Muller, Maria Cândida

Modelos matemáticos no ensino da matemática

(Orientador: Dr. Lafayette de Moraes)

Neste estudo desenvolveu-se a utilização de modelos matemáticos como estraté-

gia de ensino. Assim, no capítulo I estudou-se o que significa o termo “modelo”, caracterizando-o em dois níveis: um, relacionado com a acepção utilizada pela lógica e matemática, apresentando o *conceito de modelo*: outro, relacionado com a noção de modelo utilizada pela matemática aplicada e outras ciências, possibilitando a caracterização de modelo matemático.

O capítulo II dedicou-se exclusivamente à utilização de modelos matemáticos no ensino. Tratou-se dos materiais didáticos, que se considera uma primeira aproximação da aplicação da idéia de modelo na educação. Neste capítulo, apresentou-se uma estratégia de ensino que utiliza especificamente os modelos matemáticos, descrevendo e analisando cada etapa do processo de modelagem. No final, desenvolveu-se uma série de exemplos de modelos matemáticos que podem ser utilizados no ensino de primeiro, segundo e terceiro graus.

O último capítulo tratou de questões gerais envolvendo a utilização de modelos matemáticos. Desenvolveram-se neste capítulo dois exemplos especiais: um envolvendo a história da matemática e outro relacionado com a prática em sala de aula.



Perez, José Roberto Rus

Lição de português — tradição e modernidade no livro escolar

(Orientador: Dr. Joaquim Brasil Fontes Júnior)

Procurando identificar o discurso da tradição e da modernidade nos livros didáticos de língua e literatura, este trabalho partiu da análise das diferentes concepções teóricas presentes (no título, nas exposições teóricas, nos exercícios, nas metáforas etc.) em livros didáticos de língua e literatura

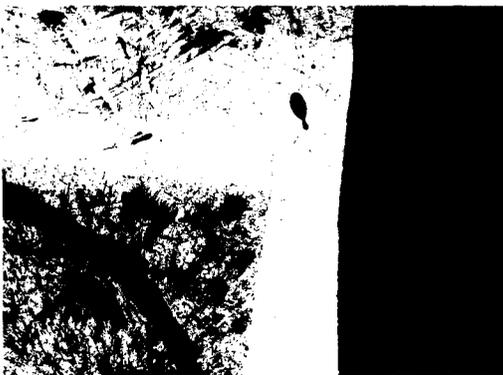
mais vendidos na cidade de Campinas, em 1984 e 1985.

O manual também foi compreendido em seu contexto: seu período de surgimento — o momento histórico e social. O livro didático constitui-se numa síntese das concepções de ensino, de língua e literatura, da legislação educacional e da indústria cultural, por ser ele também uma mercadoria.

Identificadas as diversas opções teóricas, procurando compreender não apenas seu discurso, mas seu momento de criação. E num próximo momento a análise completa-se: verifica-se como se dá a apreensão das diversas concepções teóricas pelos manuais.

Aparentemente predomina o discurso da modernidade (lingüística estruturalista, teoria da comunicação, análise estrutural da obra literária etc.), mas esse discurso aos poucos desaparece e emerge o discurso tradicional (gramática normativa, gramática histórica, literatura entendida como Belas-Artes etc.), já consagrado pela escola.

O livro didático de língua e literatura constitui-se numa série de fragmentos oriundos de diferentes fontes teóricas. Procura-se, então, elaborar uma reflexão que evite a defesa intransigente do manual, por ser ele um “mero reproduzidor ideológico”, já que as concepções teóricas presentes não são exclusivamente apenas do manual, mas constituem-se no conteúdo que tem embasado a formação do próprio professor. Neste sentido, procura-se, com este trabalho, colaborar na elaboração de um projeto de ensino de língua e literatura.



Ribeiro Junior, João

Democracia e Educação (pressupostos de uma educação para democracia)

(Orientador: Dr. Newton Aquiles von Zuben)

O objetivo do estudo foi mostrar que a democracia, antes de ser uma forma de governo, é uma forma de convivência humana, uma vocação do homem, que nasce da sua liberdade como pessoa, mas que só lhe será despertada através de uma educação que lhe permita realizar-se integralmente. Neste sentido, procura-se compreender a democracia para depois explicar o que ela é, no seu significado mais profundo, e para que serve. Chega-se à conclusão de que a democracia não é um regime de massas nem um instrumento indispensável do capitalismo, mas uma forma de vida e uma forma política que se funda no ser vocacional do homem como pessoa.

A partir dessa premissa, trata-se dos princípios fundamentais de uma educação para a vida democrática, estabelecendo os aspectos filosóficos e metodológicos desta educação.

Nas conclusões finais, entende-se que, sendo o homem um ser naturalmente social, o amadurecimento político-social, ou seja, o processo dinâmico do desabrochar de sua vocação democrática, através de uma educação para a democracia, lhe permitirá a posse plena da sua capacidade de atuar lúcida e livremente como responsável na organização e governo da sociedade civil, não como simples indivíduo, mas como pessoa integral, como estrutura total, fiel a si mesmo e ao seu compromisso com os outros homens-pessoas.



Sheen, Maria Rosemary Coimbra Campos

O contexto da política de criação das universidades estaduais do Paraná

(Orientador: Dr. Dermeval Saviani)

O estudo procura responder à indagação sobre a criação, no final da década de 60, pelo governo do estado do Paraná, de três universidades estaduais através do ensino pago.

A pesquisa se insere no âmbito de estudo das políticas educacionais, entendidas como a ação do Estado (no sentido lato dado por Gramsci) voltada para o campo educacional. Em decorrência dessa postura teórica, procurou-se apreender a política educacional na unidade dialética de seus dois momentos constitutivos: enquanto relatório são apresentados os dados a respeito do contexto de criação das universidades estaduais do Paraná, tendo como princípio norteador da análise o conceito de hegemonia.

Embora a pesquisa estivesse voltada para a análise do projeto educacional de um dos aparelhos do Estado, o estudo procurou captar as determinações mais amplas da sociedade brasileira como um todo. Com essa análise, foi possível demonstrar que o período imediatamente anterior ao golpe militar de 1964 singularizou um momento de busca de recomposição da hegemonia no nível das classes dominantes redefinindo-se o papel do Estado e sua relação com as classes sociais. À medida que avançava o capitalismo monopolista, o aparelho de Estado assumia um caráter mais nitidamente intervencionista, reforçando um novo delineamento dos aparelhos privados de hegemonia e, entre esses, a escola.



Silva, Maurílio Nogueira da

A produção social da consciência: uma abordagem histórica da consciência como fenômeno psíquico.

(Orientador: Dra. Olinda Maria Noronha)

O presente estudo representa a busca de uma nova síntese da consciência enquanto fenômeno psíquico especificamente humano, de natureza histórica, originado no processo de trabalho ou na atividade produtiva.

A análise aqui realizada levou-nos, logo de início, a uma questão fundamental, qual seja, a questão do método em Psicologia. Neste sentido, este trabalho pretende contribuir para a divulgação de uma nova vertente teórico-metodológica de análise dos fenômenos psíquicos humanos: a abordagem histórica em Psicologia, fundamentada no materialismo histórico dialético.

Segundo essa abordagem, a natureza da consciência do sujeito depende da natureza da sua atividade e, por isso, a primeira questão é descobrir as relações da atividade com a consciência. Desse modo, o presente estudo constituiu-se, basicamente, numa análise histórica das categorias atividade e consciência.

A atividade é aqui entendida como uma macroestrutura de natureza histórica, cuja forma genericamente primária e básica é a atividade externa ou prática, mediante a qual o indivíduo produz, socialmente, sua existência material e espiritual.

Quanto à consciência, ela é considerada, não como um 'campo' contemplado pelo sujeito e sobre o qual se projetam as imagens sensoriais e as idéias, mas como um movimento interno particular determina-

do e incluído no movimento externo da atividade humana. Através dessa abordagem, procura-se pôr em evidência a categoria 'consciência psicológica', buscando compreender os componentes gerais da consciência individual e as transformações históricas que ligam o psiquismo do indivíduo concreto e a consciência social.



Souza, Antônio Carlos Carrera de

Matemática e sociedade um estudo das categorias do conhecimento matemático.

(Orientador: Dr. Lafayette de Moraes)

A ciência matemática tem-se afastado da história do homem, transformando-se, numa linguagem simbólica, distante dos fatos concretos da vida real e da sociedade. Procurou-se, neste trabalho, recuperar a gênese da matemática e de seu ensino através das categorias do conhecimento matemático, e ligá-la à sociedade através da pesquisa histórica e dos censos matemáticos.

A ciência enquanto produto cultural do homem, é condicionada pelos modos de produção, cujos avanços estão condicionados ao conflito gerado pelas contradições na divisão do trabalho. A realidade, a ciência e o homem se entrelaçam organizada-mente na produção da história. Portanto, para melhor compreender a evolução da ciência matemática, dividiu-se seus proce-

dimentos em cortes historicamente determinados, daí resultando quatro concepções metodológicas: a) empírica: nos primórdios da civilização, a Matemática tem características de uma ciência cujo objeto se encontra diretamente ligado à cultura e à sociedade da época; b) dedutiva: a partir do século VI a.C., o conhecimento matemático encontra na Grécia condicionantes sociais e políticos que provocam a ruptura entre o prático e o teórico; a ciência passa a ter; então, como base o estudo das formas e das idéias; c) racional: Galileu, Descartes, Leibniz e Newton promovem o modelo racional de ver o mundo, acrescentando às conquistas do procedimento dedutivo o conhecimento matemático que explica e justifica o fenômeno observado; d) simbólica: dividida em três tendências: 1^a) logicismo, cujos líderes, Frege e Russell, consideram a Matemática como dependente da lógica; 2^a) intuicionismo, originário do "finitismo", de Kronecker, tem em Brouwer seu principal seguidor; 3^a) formalismo: permite o estudo das estruturas do conhecimento matemático.

Os pontos de ruptura entre o saber científico e o conhecimento aceito fornecem dados para a reflexão sobre os fenômenos naturais, permitindo a tomada de consciência da realidade concreta, através de um sistema de categorias do conhecimento científico e matemático. As categorias privilegiadas neste estudo foram: experiência, evidência, intuição e totalidade.

A matemática, enquanto prática pedagógica, deve levar a uma visão de conjunto entre a realidade e a sociedade. Neste contexto, emerge o "senso matemático", que se identifica com uma análise dos fenômenos e como sendo capaz de aprender o senso quantitativo dos fenômenos.

